

SEPSE EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO PRECOCE

Yury Aparecido Rodrigues Santos¹, Hellen Carolyne dos Santos Hora², Júlia Almeida Barcellos de Brito³, Layane da Silva Araújo⁴, Maicon Domini dos Santos⁵, Yanne Victoria Lima Machado⁶.

(yury.aparecido2002@gmail.com)

1, 2, 3, 4, 5, 6 Universidade Tiradentes

Introdução: A sepse é uma síndrome grave causada por resposta inflamatória sistêmica desregulada de origem infecciosa, com alta taxa de mortalidade, podendo ultrapassar 60% nos casos mais graves. No Brasil, representa um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte hospitalar. Nos serviços de emergência, a atuação da enfermagem é fundamental, pois o enfermeiro mantém contato direto com o paciente, sendo essencial na identificação precoce dos sinais clínicos. Entre os principais sinais estão febre ou hipotermia, taquicardia, taquipneia e alterações nos leucócitos, caracterizando a Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), ainda utilizada como instrumento de triagem. **Objetivo:** Analisar a abordagem da enfermagem frente aos casos de sepse nos serviços de emergência, com ênfase na identificação precoce e na aplicação de medidas assistenciais para redução da mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada no Google Acadêmico com os descritores “sepse”, “serviços de emergência” e “enfermagem”. Foram identificados 8 artigos, sendo selecionados 2 mais relevantes, em português, originais, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A sepse apresenta mortalidade entre 30% e 60%, com cerca de 600.000 casos anuais no Brasil. Verificou-se que 93,33% dos enfermeiros relataram a existência de protocolos de sepse e 66,66% receberam treinamento. Cerca de 80% demonstraram conhecimento dos sinais iniciais, favorecendo a identificação precoce. No manejo, 93,33% realizam hemoculturas antes da antibioticoterapia e 86,6% coletam lactato. Entretanto, ainda existem limitações na execução completa das condutas iniciais. O atraso no tratamento reduz a sobrevida em 7,6% por hora, enquanto o diagnóstico tardio aumenta significativamente a mortalidade. Entre as medidas de prevenção destacam-se a identificação precoce, monitorização contínua, capacitação profissional e aplicação rápida de protocolos, especialmente nas primeiras horas. **Conclusão:** A sepse permanece como condição de alta gravidade, exigindo atuação rápida nos serviços de emergência. A enfermagem tem papel fundamental na identificação precoce e na implementação das condutas terapêuticas. Apesar do conhecimento apresentado, existem lacunas na aplicação dos protocolos. Assim, a capacitação contínua e a assistência sistematizada são essenciais para melhorar o cuidado e reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Sepse; Diagnóstico; Protocolo.

Área Temática: Enfermagem em Urgência e Emergência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

MIRANDA, A. P.; SILVA, J. R.; DUARTE, M. G. L. **O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte.** *Nursing (Edição Brasileira)*, [S. l.], v. 22, n. 251, p. 2834-2838, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/397>.

RIBEIRO, L. L. **A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência.** *PubSaúde*, v. 3, p. a024, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubsau3.a024>.